

PERFIL AMBIENTAL DE PROPRIEDADES RURAIS LIGADAS A UMA ASSOCIAÇÃO DE CAFEICULTORES FAMILIARES NO SUL DE MINAS GERAIS

S.P.Pereira, Engenheiro Agrônomo, pesquisador IAC/ Doutorando em Fitotecnia - UFLA, pereiracafes@yahoo.com.br; B.T.Rosa, Bióloga, Bolsista FAPEMIG/UFLA; R.J.Guimarães, Engenheiro Agrônomo, Professor da UFLA; A.S.Souza, Graduando em Engenharia de alimentos- UFV; M.M.Romaniello, Administrador, Professor da UFLA; E.E.Silva Administrador, Mestrando em Administração Publica/UFLA.

A cafeicultura sustentável tornou-se uma forma de posicionamento frente às novas exigências do mercado consumidor, cada vez mais preocupado com as questões sociais e ambientais. A produção sustentável mantém a competitividade, preservando os recursos naturais e minimizando os efeitos da exploração agrícola sobre a biodiversidade. Atualmente, vários mecanismos vêm sendo buscados para se implantar um sistema de gestão ambiental que seja aliado das dimensões econômica e social.

O objetivo do estudo foi avaliar o perfil das propriedades cafeeiras ligadas à Associação dos Agricultores Familiares de Santo Antonio do Amparo (AFASA) em relação às práticas ambientais realizadas na produção do café arábica. A AFASA nasceu de um projeto denominado Força Café, financiado pela Fundação Hanns R. Neumann Stiftung do Brasil, ligada à Neumann Kaffee Gruppe.

A pesquisa foi realizada com 32 cafeicultores (universo total de membros da AFASA na época) entre os meses de maio e junho de 2009, com aplicação de questionário estruturado tipo *Survey*, contendo 22 questões baseadas nos conceitos da Gestão Ambiental. Foi realizada a análise descritiva por meio do software estatístico *SPSS - Statistical Package for the Social Sciences*.

TABELA 1: PRÁTICAS AMBIENTAIS – AFASA	NÃO	PARCIAL	SIM
1. A estratégia de conservação do solo é adequada	3,1%	21,9%	75%
2. Tem controle dos gastos de energia e de água da propriedade	54,8%	16,1%	29%
3. Possui plano de manejo escrito para o café (planejamento de adubação, tratamento fitossanitário, controle de pragas, doenças, etc)	59,4%	25%	15,6%
4. Utiliza estratégias preventivas para o controle de pragas e doenças	12,5%	15,6%	71,9%
5. Os produtos fitossanitários são armazenados adequadamente, respeitando as distâncias recomendadas de mananciais, residências e estradas	6,5%	41,9%	51,6%
6. Tem todas as áreas de reserva legal identificadas	15,6%	3,1%	81,3%
7. Tem 100% das áreas de reserva legal preservadas	12,5%	3,1%	84,4%
8. Tem todas as áreas de reserva legal demarcadas e averbadas	31,3%	15,6%	53,3%
9. As áreas de preservação permanente (APP) estão identificadas em mapas ou croquis e estão preservadas (nascentes e cursos de água)	25%	18,8%	56,2%
10. As áreas de preservação permanente (APP) estão 100% preservadas e identificadas (nascentes e cursos de água)	21,9%	25%	53,1%
11. Garante e protege as fontes de água da propriedade		3,3%	96,7%
12. O destino dado aos resíduos orgânicos é adequado		53,1%	46,9%
13. O lixo doméstico produzido na propriedade é descartado adequadamente	22,6%	32,3%	45,2%
14. O lixo da produção (sucata, sacos de adubo, galões e óleo, etc) são descartados em destinos adequados	12,5%	53,1%	34,4%
15. O descarte dos esgotos/efluentes é realizado em local adequado, evitando a contaminação de corpos d água.	16,6%	16,6%	66,7%
16. São adotadas medidas que evitem o escoamento de substâncias contaminantes à água	6,5%	29%	64,5%
17. Faz tripla lavagem e inutilização das embalagens adequadamente		18,8%	81,3%
18. Faz a devolução de embalagens vazias em postos credenciados anualmente	6,3%	12,5%	81,3%
19. A caça de animais silvestres é proibida	3,1%	3,1%	93,8%
20. É possível constatar a presença de pássaros e animais silvestres			100%
21. A propriedade propicia abrigos/habitats para animais silvestres			100%
22. Utiliza somente lenha de fonte renovável	6,3%	3,1%	90,6%

Observou-se que a estratégia de conservação do solo é considerada adequada em 75% das propriedades, com curvas de nível, terraços e manejo do mato. Existe controle dos gastos de energia por 29% dos produtores. Apenas 15% dos cafeicultores possuem um plano de manejo do café por escrito, com tratamento fitossanitário e controle de pragas e doenças enquanto 72% utilizam estratégias

preventivas. O armazenamento dos produtos fitossanitários é feito de maneira correta, respeitando as distâncias recomendadas de mananciais, residências e estradas em 51% das propriedades.

As áreas de mata, destinadas a reserva legal, são identificadas em mapas ou croquis em 81% das propriedades. Em torno de 84% das áreas de matas, estão totalmente preservadas. As áreas de Preservação permanente, APP, em 56% das propriedades estão demarcadas e identificadas em croquis ou mapas. As áreas foram averbadas por 53% dos produtores.

As fontes de água e minas são preservadas por quase 97% dos agricultores, onde a proteção de minas e poços é garantida. O destino dos resíduos orgânicos é correto em 47% das propriedades. O lixo doméstico é descartado realizando a separação de lixo orgânico, plástico papel, vidro e metal por 45% dos produtores. O lixo da produção, compostos por sucatas, galões, sacos de adubos e óleos é destinado adequadamente por 34% dos cafeicultores. Já os efluentes líquidos, são descartados de forma adequada por 67% com a implantação de medidas que evitam o escoamento de contaminantes nos corpos d'água por 65% dos cafeicultores. A tríplex lavagem e a inutilização de embalagens são praticadas em 81% das propriedades e nesta mesma proporção é realizada a devolução em postos credenciados. A caça e pesca de animais silvestres é proibida em 94% dos casos, sendo possível observar à presença da vida silvestre proporcionando abrigo a fauna em 100% das propriedades. São utilizadas lenha de fonte renovável por 90% dos produtores.

As práticas ambientais dos cafeicultores ligados à AFASA necessitam de acompanhamento técnico para ampliar uma gestão eficiente. Observa-se por parte dos cafeicultores a preocupação com as questões ambientais demonstrando o potencial da associação para uma cafeicultura sustentável. A implantação de práticas sustentáveis dentro do contexto da agricultura familiar é um desafio em todo o mundo. São muitos os benefícios de uma cafeicultura sustentável para o produtor. O aperfeiçoamento de ferramentas para realização de uma gestão ambiental eficiente vai muito além das fronteiras da propriedade, propiciando qualidade de vida para os agricultores e suas famílias.